

A campanha Novembro Azul é uma das maiores ações de conscientização para o público masculino sobre o câncer de próstata. Envolto em preconceitos, o toque retal é a principal ferramenta para a descoberta do tumor

POR EDUARDO FERNANDES*

Criada para reforçar a avaliação de rotina do homem e conscientizar a população sobre o câncer de próstata, a campanha Novembro Azul, desde 2011, no Brasil, debate os estigmas que rondam a doença e a importância da descoberta do tumor em sua fase inicial para aumentar as chances de cura. No entanto, ainda há obstáculos na busca pelo diagnóstico precoce, entre eles a falta de autocuidado do homem com a saúde e o tabu sobre o toque, visto por especialistas como uma das maiores barreiras. A idade ideal para realizar o exame é a partir dos 40 anos.

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) sobre o câncer de próstata, até o fim de 2022, é estimado que 65.840 novos casos da doença sejam diagnosticados no país. O cenário vem crescendo ao longo dos anos, de 2019 a 2021, por exemplo, cerca de 47 mil homens morreram por causa da doença. O oncologista clínico Paulo Lages analisa que, para reduzir a taxa de letalidade, é necessário que a descoberta do câncer de próstata aconteça o quanto antes.

Caso a doença evolua e o homem a descubra somente quando já estiver em estágio avançado, não apenas as chances de cura são menores, mas o surgimento de sequelas a longo prazo também aumentam e podem preocupar. “Quanto maior a doença na próstata, maiores são as possibilidades de complicação”, explica o médico.

E para identificar o tumor, um dos exames mais tradicionais — e temidos — é o do toque retal, que, historicamente e culturalmente, perpassa a rotina do consultório e envolve a sexualidade masculina, motivo de grande resistência por parte dos homens. O oncologista clínico Fernando Sabino acredita que a campanha do Novembro Azul aparece como uma forma de excluir esse estigma, e possibilita um novo olhar sobre o tema. “A questão (do exame) não tem nada a ver com sexualidade. O homem não vai ser menos homem por se submeter ao toque retal”, afirma o médico.

*Estagiário sob a supervisão de Sibeles Negromonte

Sem tabu por diagnóstico

CAUSAS E TRATAMENTO

- O urologista Pedro Henrique Jaime e Silva destaca que o tratamento do câncer de próstata varia de acordo com as ocorrências e depende de alguns fatores: idade do paciente, comorbidade associadas, características do tumor, volume da doença, entre outros. Os procedimentos, segundo ele, buscam atender o indivíduo da melhor maneira.
- Entre as diversas formas de intervenção médica estão quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia, radioterapia e cirurgia. Pedro Henrique descreve que pesquisas são realizadas constantemente para que haja avanço no tratamento, não somente do câncer de próstata, mas de outros tumores. “Exemplo disso é a cirurgia robótica, que trouxe redução do sangramento e da taxa de transfusão sanguínea, recuperação precoce funcional, alta e retorno rápido às atividades diárias do paciente”, detalha o urologista.

A próstata

é uma glândula existente somente nos homens, que pesa aproximadamente 20 gramas no adulto, tem a função de produzir substâncias importantes para a fecundação e está localizada próxima à bexiga e ao ânus.

CENÁRIO

- De 2019 a 2021, cerca de 47 mil homens morreram em razão do tumor de próstata. Apenas no ano passado, 16 mil vieram a óbito. Segundo dados do Ministério da Saúde, em cada nove homens vai receber o diagnóstico positivo da doença ao longo da vida. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre a população masculina.